

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b>		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Série de 50 números . . . . .	30\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números . . . . .	15\$00			
Estrangeiro, 50 números . . . . .	60\$00			
Colónias . . . . .	40\$00			

## COISAS LOCAIS

### A BANDA DE MÚSICA — OS BOMBEIROS

A constituição de uma banda de música em Cacia é já uma aspiração velha, mas há cerca de dois anos para cá, fala-se muito a eito dela. Alguns alinhavos partiram juntamente com a agulha que os cosia. No rodar dos meses e até dos anos, nunca foi possível levar por diante a iniciativa de um punhado de amigos da divina arte.

De boca em boca corre agora rasgados comentários acerca da sua organização, fazendo-se muitos juízos e o principal não obsta dúvidas de que condena a sua integração na Casa do Povo, o que o povo não vê com bons olhos. O certo é que nunca tiramos uma conclusão, por aquilo vogar sem esclarecimentos públicos. Se o «Ecos de Cacia» publicou alguns comentários, nada saiu da nossa pena, antes não inserimos tudo o que nos foi remetido, isto por estarmos alheios ao assunto e não sermos, nunca, convidados para assistirmos às reuniões, o que temos pago com o desprezo.

Procurou-nos, finalmente, no dia 27, o sr. Adelino Nunes Teixeira, de Cacia, que nos esclareceu a organização da Música. Pelo que nos disse, é então o «Grupo Musical Caciense» que vai erguer-se da tumba em que tinha sido sepultado pela *mal dita política*.

Disse-nos: Os «boateiros» propalam as mais duras calúnias, o que é certo é que a música é o «Grupo Musical Caciense». Embora os ensaios se estejam efectuando na Casa do Povo, a Música viverá independentemente e só não está já regida pelos seus estatutos, por aquela agremiação corporativa ocupar a sede do Grupo Musical Caciense. Não foi a Casa do Povo que comprou o instrumental, mas sim uma comissão de 6 homens, da qual faço parte. Empreendemos na organização da Música e desde logo nos responsabilizamos por avultadas quantias e adquirimos os instrumentos duma banda do Estoril.

Quanto a nós, esperamos a vinda da banda para a rua e incitamos o povo a ajudar,

na boa vontade, o importante empreendimento, que é um orgulho e uma honra para a nossa terra.

O assunto da criação do posto de Bombeiros em Cacia, que tanto interesse despertou na nossa terra e originou os mais variados comentários, é já hoje um caso atafegado, mal se ouvindo o resfolar de algumas almas mais sãs.

Acaso teria o rumo de tantas outras iniciativas que na nossa terra se têm idealizado?

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro é que não deve descurar o caso, para que seja um facto a sua secção de bombeiros em Cacia.

### PARECE ANEDOTA

A propósito duma conversa entre amadores da boa-pinga:  
—Que tal achas esta pinga? Disto ainda o amigo não provou...  
—Já... Parece-me que já.  
—Onde?  
—Na salada.

### Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA  
Pela Escola Médica  
ENFERMEIRA  
Pela Escola Dr. Ravara  
(Atende a toda a hora)

Consultório:  
R. Luiz de Camões, 132-1.º Dt.º  
LISBOA

### António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º  
LISBOA

## GOMES LEAL sua Vida e sua Obra

Comemorar-se-á a seis do próximo mês de Junho o centenário de Gomes Leal, alma de lutador e de poeta, em cujos versos ora perpassam rajadas, ora murmuram cílios de encanto e ternura. A consagração devida ao nome e à obra do panfletário vibrante de *Anti-Cristo* e da *Traição* e lírico mavioso das *Claridades do sul* e da *História de Jesus* iniciou-se com a publicação do belo livro «Gomes Leal — sua Vida e sua Obra», da autoria de dois escritores ilustres — Alvaro Neves e H. Marques Júnior e editado pela *Editorial Enciclopédia*, numa edição cuidada e artística.

Nessa obra, oportuna e valiosa a todos os respeito, evoca-se, através de 248 páginas de texto, a existência de Gomes Leal, recorda-se uma época importante da vida portuguesa, sob o aspecto político e literário, lembram-se personagens que nela tomaram parte. A existência agitada do poeta genial, a sua actividade literária, a sua ascendência gloriosa e a queda a que a loucura emocionante o arrastou perpassam nas páginas do livro a que nos referimos. Os autores estudaram serena e objectivamente, e sempre com elevação digna da figura extraordinária que deu o título à sua obra. A par desse estudo transcrevem-se composições e passos dos escritos de Gomes Leal e citam-se apreciações e juízos críticos de personalidades ilustres, contemporâneas do desventurado polígrafo.

O livro tem ainda a valorizá-lo a reprodução dos mais flagrantes desenhos com que o lápis do genial caricaturista Rafael Bordalo anotou episódios da vida política e literária de Gomes Leal no *António Maria*.

Fecha com uma exaustiva nota bibliográfica, que mostra não só a prodigiosa actividade literária de Gomes Leal, mas também a diversidade dos géneros literários que cultivou, sempre com lampejos de génio. Em resumo, o livro «Gomes Leal — sua Vida e sua Obra», é um trabalho valioso e honesto, que merece ser lido e acarinhado como contribuição importante para o conhecimento de uma das mais altas figuras literárias do século passado.

## Caritas Donnum Dei

A criança, na sua fragilidade de inocente, na pureza immaculada do seu sorriso entreato, é bem a esperança da vida e, quantas vezes, o resgate da própria vida. Mas o resgate atinge agora, no rescaldo da guerra, uma contribuição demasiado pesada para esses seres, que, sem alimento, enfraquecidos pela fome, mal sabem rir, estiolados como plantas sem viço e sem cor.

Pesado sacrifício os homens impuseram, no seu desvairamento, a esses pequeninos seres sem culpa de que esses mesmos homens tivessem perdido o uso da reflexão e embotado o nobre sentimento da caridade.

Como sempre e uma vez mais, o coração português, estruturalmente bom e dolorido, não pôde ficar indiferente à dor dessas crianças e aos gritos de apelo de tantas mães que sentem definhar os seus filhos por falta de alimento, inexoravelmente, dia a dia.

Obteve por isso o mais ge-

neroso e acolhedor resultado o apelo lançado pela Cruz Vermelha portuguesa no sentido de um grande movimento de bondade e ternura que permitisse acudir a tantas crianças que por essa Europa fora sofriam as consequências da guerra e não dispunham de recursos para se vestirem e alimentarem, órfãos de pais, flores entre escombros. E os donativos chegaram, grandes e pequenos, de todos os pontos do País, numa grande manifestação de caridade e ternura — e de humanidade.

Mas não pára aqui a nossa obra, silenciosa obra de recolhimento, alto exemplo para o mundo: por intermédio da «Caritas Portuguesa», mais algumas centenas de crianças dos países devastados chegaram a Portugal, as quais foram entregues a diversas famílias para que, durante meses, com elas repartam o seu pão.

E outras, outras mais não-de- vir.

Nesta nobre cruzada de amor e de carinho, Portugal mais uma vez conquistou um dos lugares de maior relevo no mundo, este de caridade cristã, bem diferente dos hegemónicos lugares de soberba e de orgulho, em que a arrogância é lei e a força o meio de impô-la.

Silenciosamente, sem alardes publicitários, que nunca o alarde se coadunou com a dor que brota espontânea do coração português, a nossa acção continua serenamente a secar lágrimas, a calar a dor de tantos, tantos inocentes. Por única recompensa, a tranquilidade de consciência, o enorme conforto do dever cristãmente cumprido — e a certeza, que já mais se apagará da memória dessas centenas de crianças, de que na terra nem tudo é dor e ruína e de que aqui, no extremo ocidental da Europa, há um País onde brilha o sol e florescem rosas — luz e perfume que ficará em suas almas, pela vida fora, como certeza de que o Amor e a Bondade não são, como um dia julgaram, palavras vãs, antes virtudes amantíssimas, do coração.

### Domingos Ferreira Afonso e Cunha

MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados  
Av. Presidente Wilson, 106-1.º  
(Frente à Esperança)  
LISBOA

### Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º  
Telef. 21429 — LISBOA

## TEUS OLHOS NEGROS

Tenho saudades duns olhos negros, da cor do carvão. Por eles daria a vida, e a minh'alma, anda perdida por eles! Que tentação!

Olhos negros, muito negros, espelhos dos olhos meus! Esses olhos que me inspiram, são dois astros que caíram lá das alturas dos ceus.

Olhos negros, atraentes, montanhas de luz e cor! A' sua possuidora não me cuso a toda a hora de lhe chamar... meu amor!...

Ando perdido por eles como naufrago, perdido num mar proceloso de escolhos! Mesmo assim, tão lindos olhos, não me saem do sentido.

Olhos negros, fascinantes, que tem vida e perfume. Os olhos da minha amada são olhos negros de fada, olhos de amor e ciúme!

Quem me dera sempre tê-los juntos dos meus, dois mendigos da fragância desse olhar, e poder sempre oscular esses olhos tão amigos!

## Os sermões do Padre Seabra

## 9.º Sermão

E' do juramento e de tudo o que lhe diz respeito que vou falar-vos, neste meu sermão.

Jurar, é tomar a Deus por testemunha da verdade do que se diz. Pode tomar-se a Deus por testemunha de diversos modos; invocando-o expressamente, pelas suas criaturas em quem mais resplandecem as suas perfeições, como pelo sol, pela terra, pelo dia, pelo evangelho, pelas virtudes sobrenaturais, pela muita verdade e fé em Deus ou por sinais como quando se levanta a mão diante do juiz. Algumas vezes há em que não contentes de tomar a Deus por testemunha, antes o invocam como vingador se o que dizem não é verdade ou se não executam o que prometem. Mas estas formulas não são verdadeiros juramentos se não quando os que as proferem têm a intenção de jurar. O juramento é permitido pois é Deus mesmo que no-lo anuncia quando diz pela boca de Moisés: «Temereis ao Senhor vosso Deus, só a ele servireis e não jurareis se não pelo seu nome». E' autorizado com o exemplo dos profetas, dos apóstolos e por Cristo. E se este divino Salvador nos diz no evangelho que não juremos, mas só digamos sim ou não, não é porque queira proibir-nos absolutamente de o fazer, mas sim para condenar o abuso que os judeus faziam do juramento e a demasiada facilidade de jurar. O juramento chega até a ser um acto de religião. Honra a Deus invocado como suprema e infalível verdade e como conhecedor dos maiores segredos do nosso coração. E' necessário a manutenção da sociedade, é, diz o apóstolo, o último meio que os homens têm para terminar seus litígios. Um filósofo pagão não duvidou dizer que sem a religião do juramento, a sociedade do género humano dissolver-se-ia e a justiça desapareceria. A verdade, a justiça e o juizo são três condições essenciais manifestadas pela boca do profeta Jeremias e que devem acompanhar todo o bom juramento.

A Verdade é a primeira condição. E' preciso que o que jura esteja certo do que diz, ou que tenha intenção ou facilidade de fazer o que promete. Se recorre ao juramento para afirmar como verdadeiro o que julga falso, ou como certo o que ignora e duvida, é réu de perjúrio, porque supõe que Deus pode enganar, aprovar e favorecer a mentira. Sendo grave ou leve, a mentira sendo acompanhada de juramento proferido com pleno conhecimento e deliberação, é sempre um pecado mortal. Que pensar, pois, do funesto costume que tantas pessoas contraem de jurar a cada passo para afirmar coisas duvidosas, ou cuja falsidade até mesmo conhecem? Que pensar de tantos negociantes que para venderem mais caro se atrevem a protestar em sua alma e consciência e chamam em testemunho o Deus da verdade para persuadir aos compradores que o que lhes apresentam custou tal preço e que é de boa qualidade, quando sabem o contrário? Ainda mesmo que em razão da ignorância ou irreflexão estes perjúrios não fossem mortais, o costume de jurar assim, o perigo de ofender gravemente a Deus, o escândalo que acompanha sempre tão imprudentes palavras, os torvariam mortais. A que se expõem esses que não proferem quatro palavras sem nelas envolverem o nome de Deus? De quantos perjúrios se não podem tornar réus? Que cheiro de morte as suas palavras espalham em volta? E que responsabilidades lhes não pesará na consciência? Abstende-vos de prometer com juramento o que não quereis ou não podeis cumprir porque sereis também per-

## Do Alto dos Pinheiros

## Ídolo de amor

*Manhã de maio, perfumada e fresca, ostentando beleza de noivado, com claridades e setins fascinantes. O sol sorria doiradamente pelo tapete azul escuro do arvoredo e pelas prateadas águas do Vouga tranquilo...*

*Havia coisas pelo ar, quedo e manso... Havia risos, havia amor!—risos e amor de muitas aves que atravessavam o firmamento numa alacridade santa em demanda do azul, em demanda do azul...*

*Lá muito longe vinham duas borboletas voitando nas camadas mornas e dormentes.*

*Parece que uma leve sonolência embriagara a natureza, a estender-se preguiçosa em ditirambos verdes e doirados.*

*Todas brancas como cisnes, como as noivas ideais da minha fantasia.*

*Quedei-me a observá-las, vendonas singrar o espaço naquela volatilização cadenciada de insectos pequeninos.*

*Que desejo louco senti então na minha alma!—sonhar, viver no azul, bater como elas as azas leves nas manhãs perfumadas e frescas...*

*E elas lá vinham, sonhadoras, meigas, soerguendo o vôo na poeirada de outro do astro-rei.*

*—Vinde, vinde ó lindas viajantes do azul!*

*E elas quedaram-se a olhar-se, cheio de fogo o olhar, cheias de amor as almitas pequeninas.*

*Eu tive-lhes inveja! Quereria poder gozar com elas aquele tálido etéreo de insectos.*

*—Amas-me?—disse-lhe ela com a doçura dos beijos de uma noiva.*

*—Amo-te, sim!—disse-lhe ele, numa ternura de gozo imaculado.*

*E pararam de novo a beijar-se, a noivar...*

*Subiram, subiram até quase tocar no céu.*

*—Onde é o céu?—perguntou ela docemente.*

*E o querido amante a beijá-la, respondeu-lhe:*

*—Aqui dentro!—e apontou-lhe o coração.*

*—O céu? É o azul em que voamos; é a aragem que perpassa mansa nestas manhãs primaveris; é o aroma das rosas dos rosais à hora do sol posto... E' tudo isto enquanto a essência do amor nos embala as vidas pequeninas.*

Angeja, 19-5-948

ILDÉRICO.

## Vida Alegre

## «Marialvas da Sé»

Festeja amanhã em Lisboa o 3.º aniversário da sua fundação, o simpático grupo excursionista «Os Marialvas da Sé», realizando na Adega da Cabacinha, largo do Limoeiro, 10, um almoço de confraternização entre os seus associados.

Com as nossas saudações amigas, fazemos votos pelas prosperidades dos «Marialvas da Sé» e agradecemos o amável convite.

## Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias etc.

juros. Nunca esqueçais que os juramentos que fordes obrigados a prestar terão de ser acompanhados duma verdade certa e conhecida.

(Continua)

Um caciense alfacinha.

## Carteira Elegante

## Fizeram anos:

No dia 20, o sr. Filipe Nunes Pereira, 29 anos, de Angeja e panificador em Lisboa.

—Em 23, completou 12 anos o menino João dos Santos Silva, afilhado do sr. Carlos Gonçalves Carvalhais, de Angeja e empregado da Carris em Lisboa.

—E em 26, o sr. João Dias Gorrão, 75 anos, de Angeja e residente em Lisboa.

## Fazem anos:

Hoje, dia 29, a galante menina Maria Herlanda Rodrigues de Pinho, que colhe 20 floridas primaveras, dilecta filha do sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.ª D. Joana da Ascensão Pereira de Pinho, estimados proprietários da Quintã e benquistos industriais de padaria em Oliveira de Azemeis; e o sr. Domingos Soares das Neves, 49 anos, de Angeja e cozinheiro a bordo, ora em Lisboa.

—Amanhã, 30, Armando Ferreira Couto, 16 anos, filho do sr. Raúl Ferreira Couto, de Angeja e residentes em Lisboa.

—No dia 31 de Maio corrente, a menina Deolinda Dias de Sousa, que completa 20 primaveras, filha do sr. Manuel Nunes de Sousa e de sua esposa sr.ª Maria da Luz Dias de Sousa, bons proprietários e lavradores de Cacia; a interessante menina Esmeralda de Oliveira Maia, que colhe 11 primaveras, filha do sr. Agostinho Simões da Maia e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes de Oliveira, estimados proprietários do Paço e benquistos industriais de padaria em Alhandra; o sr. Marcelino da Cruz, de Taboeira e conceituado industrial de padaria no Barreiro; e o nosso assíduo e apreciado colaborador sr. Manuel Maria da Silva Tavares, natural de Cacia e funcionário do Parque de Engenharia em Lisboa.

—Em 1 de Junho próximo, o sr. António Rodrigues Lourenço, 22 anos, funcionário em Lisboa, filho do sr. António Lourenço e de sua esposa sr.ª Alice Dias de Pinho, da Quintã e residentes em Venda Nova (Amadora).

—Em 2, o sr. Alípio Monteiro, 57 anos, estimado proprietário de alfaiataria em Lisboa, na rua dos Anjos, 56-1.º; o sr. José Alberto da Rosa, 41 anos, acreditado comerciante de Azurva; e a galante menina Fernanda Nascimento Azevedo, dilecta filhinha do bom angejense sr. Diamantino de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Décia do Céu Nascimento Azevedo, benquistos industriais de padaria em Montemor-o-Novo; e o sr. João Nunes Praça e Pinho, 35 anos, natural de Frossos e mui digno encarregado da secção dos serviços eléctricos na companhia dos petróleos Atlantic, em Cabo Ruivo.

—E em 4, os gêmeos srs. José Gonçalves Faria, benquisto industrial de padaria em Lisboa, e Silvestre Gonçalves Faria, estimado proprietário da Póvoa, naturais de Mataduchos e que fazem 54 anos; a sr.ª Maria de Lourdes do Carmo da Silva, 18 anos, filha do sr.ª Júlia do Carmo da Silva, esposa do sr. Adelino Esteves da Eira, de Cacia e acreditados comerciantes em Lisboa; e o interessante José Manuel de Jesus Pereira, 4 anitos, filho do sr. João Gonçalves Pereira e de sua esposa sr.ª Beatriz de Jesus Pereira, de Mataduchos e residentes em Lisboa.

Felicitemos os aniversariantes.

## BAPTIZADOS

No último domingo foi baptizado na igreja de Cacia um filho da sr.ª Maria do Céu Clemente da Silva, moradora na Estrada, e de seu marido sr. Manuel Evangelino Ferreira de Almeida, empregado de padaria no Porto.

Do neófito, que recebeu o nome de João Maria, foram padri-

nhos o seu tio sr. João Clemente da Silva, caixeiro da Padaria 3 Estrelas, Ld.ª, no Porto, e a gentil menina Maria Emília Gonçalves Nunes da Silva, filha do sr. Manuel Gonçalves Nunes e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, bons proprietários e lavradores da Estrada de Cacia.

Para efectivação deste acto religioso, deslocaram-se aqui da cidade Invicta o pai e o padrinho do neófito e o irmão da madrinha sr. Manuel Gonçalves Nunes, também panificador ali.

## NOVOS ASSINANTES

## NAS COLÓNIAS

Foram inscritos na lista dos assinantes do «Ecos de Cacia» os srs. Ezequiel da Silva e Silvino Marques Couto, residentes em Moçamedes, Raúl Ribeiro de Almeida, em Sá da Bandeira, e Manuel da Silva, em Vila Pereira d'Eça, daquela colónia da Africa Ocidental Portuguesa, que são naturais da nossa região.

Ao proponente destes novos assinantes, o sr. José Tavares Abrantes, natural da freguesia de Alquerubim e importante comerciante em Moçamedes, que é primo muito amigo do nosso director, agradecemos também as palavras amigas que nos dispensou na sua carta.

## DOENTES

Encontra-se gravemente doente no hospital de Arroios, em Lisboa, a menina Deolinda de Sousa, prendada filha do nosso amigo e assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa. Fazemos votos pelas suas melhoras.

## NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Manuel Baptista Ferreira e António da Silva Ricardo, de Cacia; Armando de Azevedo Pires, de Vilarinho; António Marques da Silva Dias, de Taboeira; Adelino Nunes Teixeira, de Cacia, que pagou a assinatura de seu irmão António Nunes Teixeira; Manuel da Silva Balbeira, de Cacia; e Manuel Nogueira Simões, da Quintã.

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59  
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Tem para todos os preços.

Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

## Reportagem

## das festas do Espírito Santo

Cacia despiu as galas que adornaram durante as festas do padroeiro Divino Espírito Santo, voltando ao usual traje do labor agrícola.

Escrever o que foram as festas, não é tarefa fácil para nós. Elas elevaram-se à grandiosidade e prevista massa de forasteiros, embora o tempo se apresentasse carrancudo, molinhando no sábado durante parte do dia e chovendo mansamente no domingo, antes da procissão e depois dos arraiais nocturnos deste dia e de segunda-feira. O sol raiou por vezes, trazendo alegria e coragem ao povo caciense.

Assistimos no sábado ao bodo distribuído aos pobres mais necessitados de Cacia, Cabeço e Quintã do Loureiro, oferecido pelo juiz dos festejos sr. Manuel Maria Rodrigues Nina a suas expensas e no prédio daquela estimada família. Esta foi a primeira parte do programa dos festejos. As esmolas foram entregues em rações, pelo número de pessoas a cargo do contemplado, consistindo em carnes e géneros alimentícios.

A procissão revestiu grandiosidade e percorreu as ruas do costume, acrescentando-se no itinerário a volta à estação dos caminhos de ferro.

Nos arraiais de domingo tivemos a música clássica da Banda Euterpe Alhandrense e a escolhida exibição da Banda Musical de Pevidém (Guimarães), no recinto da capela; e a popularíssima Banda Bingre Canelense, no largo da farmácia. A todas elas não se regatearam aplausos, que tão bem mereceram. Outro tanto sucedeu novamente com a Banda Bingre Canelense e com a dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo nos arraiais de Santo António do Rêgo e no nocturno no recinto da capela do Espírito Santo, na segunda-feira.

Não foi nomeado juiz para o próximo ano, pelo que se não fez a tradicional entrega do ramo.

Queremos agora felicitar o juiz e mordomos, que se não pouparam a esforços para a grandiosidade dos festejos.

Para assistir às festas estiveram aqui muitos cacienses disseminados pelo País, dos quais nos é impossível publicar os seus nomes, pela falta de espaço com que lutamos. Por este motivo pedimos desculpa a todos.

## Club Recreio Caciense

## BAILE

Amanhã, dia 30, pelas 22 horas

abrilhantado pela excelente «Orquestra Nauta» de Aveiro.

## Engenho de ferro

Vende-se em estado de novo e pronto a assentar no estanca-rios. Tratar com Amelia Ramos, Cabeço=Cacia. (4-2)

mayo

Um dos melhores relógios ultimamente introduzidos em Portugal

17 e 19 RUBIS

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

**Estadas.**—Para assistirem às festas da cidade de Aveiro, estiveram cá os srs. Manuel Maia da Cunha, importante industrial de panificação em Lisboa, que se fez acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

—Igualmente para o mesmo fim, deslocou-se de Sintra o sr. Manuel da Maia e Silva, prezado filho do sr. Joaquim da Maia, de Alumieira.

**Retirada.**—Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e galantes filhas, retirou para Lisboa, no dia do 27 corrente, no seu luxuoso automóvel, o sr. António Gomes Gautier.

**Comentários.**—Há dias, ouvimos uns comentários sobre a projectada torre para a nossa capela.

Criticava-se ali a influência que despertou no nosso povo, deve de haver 3 ou 4 anos dessa ideia, que uma comissão se propunha realizar.

Dificuldades? Não haviam nenhuma.

O dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos, produto do rendimento das Pastoras dos últimos anos, com algumas ofertas mais, devia chegar.

Aproveitava-se a ocasião, diziam, porque havia quem oferecesse os sinos; o projecto era grátis e tinha-se conseguido também o oferecimento da cantaria.

Resumo: Após passados 3 ou 4 anos, a capela continuava sem a torre e bastante arruinada devido à falta de reparação.

O dinheiro continua depositado, o projecto, metido numa gaveta, os sinos, naturalmente ainda por fundir, e a cantaria, não sabemos se já empregada em outra parte.

Achamos justos estes comentários, embora a comissão das Pastoras tivesse em vista um melhoramento mais importante, que era o da ampliação da dita capela, por a actual se estar tornando dificiente para o nosso povo. Mas, em virtude de não haver possibilidade de se adquirir terreno para essa ampliação, vamos conservando e fazendo melhoramentos na que está, para que não nos envergonhe.

E a fechar: A' última da hora, somos informados de que está em contrato, para cá, a primitiva torre da capela da Quinta do Gato.

Fechem o contrato, que meios de transporte não faltam cá!!!—C.

## Da Póvoa e Paço

**De visita.**—Na quinta-feira esteve aqui de visita aos seus o sr. António Afonso Barbosa, benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

**Anos.**—No dia 26 do corrente festejou o seu 59.º aniversário o nosso amigo sr. Luciano Ferreira dos Santos, reformado da policia e residente na Póvoa.

Felicitamo-lo.—C.

## COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,34 Correio	0,04 Correio
6,05 Tramuei	7,29 Tramuei até Coimbra
7,03 Mixto	
8,16 Tramuei	11 Tramuei
13,15 Tramuei, des-	15,25 Onibus
de Coimbra	19,01 Tramuei
17,34 Tramuei	20,57 Tramuei
20,48 Tramuei	21,37 Mixto

**Automóveis de aluguer**  
para todo o País  
ao quilómetro e à hora

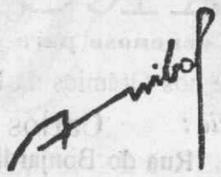


CARROS MODERNOS  
A' ESCOLHA

Consultem **João Neves**

Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

## fotos d'arte



Rua dos Mercadores,  
18 - 1.º (Aos Arcos)  
AVEIRO

## Documentários e reportagens fotográficas

Fotografia a cores, reproduções, ampliações e esmaltes.

Molduras e passe-partouts.

Chapas, películas e papeis.

Laboratórios para trabalhos de Amadores.

Aparelhos fotográficos.

## DE VERDEMILHO

**Verdemilho Club.**—Por várias vezes nos temos referido nas colunas deste jornal sobre esta única colectividade local.

É de lamentar que neste lugar, com tendência para ser integrado na cidade de Aveiro, se deixe ao abandono o Verdemilho Club, sociedade que era tão divertida pela nossa mocidade, tão concorrida pela nossa população e agora se encontra encerrada já há alguns meses.

Parece impossível que neste meio, onde existem tantos homens de talento, força e vontade, estes se não oponham a evitar de assistirmos ao encerramento daquelas portas. Bom seria que se pusessem de parte os caprichos e políticas e se unissem todos por um e um por todos, lançando-se no maior esforço a prestar auxílio ao Club, para que se possa registar um enaltecimento no coração de Verdemilho.

Devem reunir-se todos os seus sócios numa assembleia, para nomear novos corpos gerentes que devem administrar até ao fim do ano. Depois daquela, e empossados estes, eles devem erguer-se no maior desenvolvimento pela união bem compacta entre todos afim de se poderem manter numa verdadeira ordem de linha, de boas funções, a bem da nossa associação recreativa.

Voltamos a apelar para todos os bons verdemilhenses, que não recusarão os seus trabalhos para levantar o Verdemilho Club das ruínas em que se encontra.

Avante verdemilhenses, pelo Club e pela boa organização!

**Energia pública.**—Desde há tempos, procedesse à extensão da rede de energia pública neste lugar, sob a iniciativa da Junta de Freguesia de S. Pedro das Aradas, o que ultimamente tem decorrido muito vagarosamente.

E' ainda de notar a sua falta nas ruas de S. João, Crasto e Igreja, mas esperamos serem atendidas dentro em breve.

Já nos têm perguntado se estas restantes ruas locais não serão dignas deste melhoramento; se nelas não existem consumidores com o direito de terem as mesmas regalias como os outros, ou ainda se estes trabalhos são feitos para atender a amigos. A última artéria a receber esta beneficiação foi a Rua Conselheiro Queiroz, onde se verifica que o número de lâmpadas foi muito reduzido, dada a grande distância entre elas, o que sucedeu em muitos outros lados. Esta rua é bem merecedora de três postos luminosos, quando lhes deram apenas dois e ainda um destes se encontra mal instalado, por a distância de uns 100 metros se não notar que existe ali qualquer

lâmpada, pois está encoberta com os edifícios das fábricas Capelas.

Também é de notar, já há meses, a falta da lâmpada eléctrica no relógio da torre da nossa igreja paroquial, que apenas ali deu luz num curto espaço de tempo.

Para tais fins, chamamos a atenção da nossa Junta, para que estes melhoramentos não fiquem no rol dos esquecimentos.

**Regresso.**—De regresso do Brasil, chegou há dias a este lugar o sr. Manuel dos Santos Bodas, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Almeida Vidal e de sua dilecta filhinha.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

## De Angeja

**Associação Instrução e Recreio Angejense.**—Lembramos à direcção desta colectividade local o desvio, não provado, do retrato do fundador da nossa Banda e que há mais de 50 anos estava colocado na sede da Associação. Informam-nos que pelas festas do carnaval o caixilho caiu inesperadamente, partindo o vidro e é por falta deste que a ampliação do retrato do P.<sup>a</sup> António de Oliveira Santos se conserva abandonada.

Não é justo que isto aconteça, porque de um dia para o outro se podia colocar um vidro. A falta de amor e estima é que deve ser a causa.

**Baptizado.**—No último domingo foi baptizado, com o nome de Anibal dos Santos Pinto, o filho da sr.<sup>a</sup> Maria da Luz dos Santos da Silva, aqui moradora, e de seu marido sr. Albertino Simões Pinto, empregado de padaria em Coimbra (Gaia).

Foram padrinhos os tios do recém-nascido sr. Anibal dos Santos Pinto, natural de Taboeira, e sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Gonçalves Lobo Pinto, residentes em Vila Nova de Gaia, de onde se deslocaram para tal fim acompanhados do pai do recém-baptizado e os quais tivemos a honra de cumprimentar.

**De visita.**—Vindo no comboio especial que circulou no domingo de Lisboa a Aveiro, por motivo das festas desta última cidade, esteve aqui de visita a sua esposa e mais família o sr. Mário Nunes Nogueira, panificador na capital.

**Doentes.**—Encontram-se bastante encomodados de saúde o sr. Ricardo Ribeiro da Fonseca e sua esposa.

Deus os melhore.—C.

## Escolas vagas

Estão vagos os seguintes lugares do ensino primário elementar:

### Distrito Escolar de Aveiro

Do sexo feminino: — Aguada de Baixo, concelho de Agueda; Avanca, concelho de Estarreja; Vila Chã, concelho de Vale de Cambra.

Do sexo masculino: — Esgueira, concelho de Aveiro; Aldriz, concelho da Feira; Santa Catarina, concelho de Vagos.

Mixta: — Sarnada, concelho de Agueda.

## Notas do meu canhenho

### Vaidades ingénuas

Li a notícia e senti um calafrio. Os membros prenderam-se-me num inesperado e repentino «chilique» sem consequências graves, felizmente, por me terem agarrado a tempo e burrifado a cara com uns pingos de água que ali estava próxima. A indisposição que me causou a nova, foi incalculável. Não é justo que se brinque assim com um ser humano e muito menos quando não se podem pedir responsabilidades aos causadores de tais «pontapés no estomago».

O campeonato de bilhar russo que, presentemente, se está a travar em Cacia com um sensacionalíssimo sucesso entre amadores da nossa terra dos quais fazem parte Cordeiro, Leonel, Santos e A. Botas (melhor seria que fosse «Há Botas» para, nesse caso, nos felicitarmos pelo aumento da concorrência dum artigo que está caro, sabendo-se que a primeira embaratece o seguado, consoante é lei fatal do comércio) veio obrigar-nos a ajuizar do que se tem operado, na nossa freguesia, nestes últimos tempos. Decididamente, Cacia progride a olhos vistos e a menos que estas vaidadezinhas ingénuas se não estraguem com o rodar dos meses e dos anos, ainda havemos de ver outras coisas muito mais importantes... e colossais. Isto, por exemplo, era um desporto que fazia tanta falta em Cacia como a sueca, o burro e a busca lambida.

### A fonte de Cacia

Foi motivo das umas palavras a questão da fonte que se pensa construir na nossa terra, em local ainda não determinado, como nos par ce.

Lembramos em a mesma ocupar o local da do Santo António do Rêgo, outros indicaram outro sítio. Seja, porém, onde for que ela se construa, o que é preciso é que, agora, a Junta insista para que a fonte se faça breve, como, interessadamente, esperam todos os cacienses, não esquecendo também aqueles que aguardam o momento de poderem dizer às namoradas:

Na promessa que me fizeste  
Ao irés pr'a fonte, à noitinha  
Nela a certeza me deste  
De um dia vires a ser minha.

Um caciense alfacinha.

## De Taboeira

**Aniversário.**—Completa em 28 do corrente, o 1.º anito o interessante bebé Jaime Manuel Rbeiro Machado, filhinho do nosso conterrâneo sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior e de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta da Conceição Rbeiro Machado.

Muitos parabéns.

**Doentes.**—Vindo de Gaia, está aqui um pouco doente, o sr. José Guimomar dos Santos.

—Também está doente a menina Arcelina Nunes Lorangeira, filha do sr. Manuel Nunes da Cruz e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Joana Rodrigues Lorangeira.

—Está quase restabelecido da sua doença, o sr. António Marques da Graça, bem como sua irm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> Maria Marques Pereira, esposa do sr. Lourenço Dias de Carvalho.

Folgamos.

**Visitas.**—Vieram aqui de visita a suas famílias os assinantes do «Ecos» srs. António Marques da Silva Dias e João Ribeiro Pinho.

**Golpe.**—Na passada semana, quando a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Marques Ferreira, mais conhecida por (Samarra), mulher do sr. José Maria de Lemos cortava um pau com um cutelo (podão), este escapou-lhe e dessepou lhe um dedo da mão esquerda.

Conduzida ao consultório do sr. Dr. João Soares, em Cacia, este distinto cirurgião fez-lhe os primeiros curativos, seguindo dali para o Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde lhe foi amputado o dedo pela parte mais conveniente.

**S. Pedro.**—Está definitivamente marcada a festa do S. Pedro para os próximos dias 27, 28 e 29 de Junho, em virtude de nos dias que há semanas foram anunciados serem muito próximos da festa de St.<sup>a</sup> Maria Madalena.

O seu juiz sr. Manuel Maria dos Santos, pede a todos quantos receberem listas de subscrição, para lhas devolver, quer estejam ou não preenchidas, o que desde já muito lhes agradece.—C.

## De Esgueira

**Andebol.**—Corre grande entusiasmo nos nossos rapazes para a formação, aqui, dum grupo para este desporto. Mas chegar-se-á, há conclusão?

A ver vamos, como dizia o cego, que afinal nunca mais viu nada, mas mesmo que seja um facto, entendemos que Esgueira não é terra para aguentar duas modalidades. Por isso, lembrem-se daquele velho adágio: Quem tudo quer tudo perde. E mais tarde ver-se-á o resultado. Claro que não há nada que não possa ser, e demais agora, Esgueira com dois cafés de onde saíam as grandes iniciativas...

**Festas da cidade.**—Terminaram estas grandiosas festas, em colaboração com as festas de Santa Joana, havendo Verbena, a favor do seminário diocesano, que foram largamente concorridas, principalmente no dia 23, tanto de tarde como à noite, cuja multidão era compacta, o que é raro acontecer em Aveiro, ou, exagerando, não lembra. E' assim mesmo, é preciso haver iniciativa, é preciso trabalhar e é preciso que o comércio e todos em geral na medida do possível, para assim Aveiro sair daquela sonolência em que há tantos anos tem vivido. Isto quer dizer que estas festas se devem realizar todos os anos para engrandecimento de Aveiro, pois que assim será visitada por milhares de pessoas de todo o país, pois que a comprova-lo está os combóios especiais vindos de todas as partes, incluindo um directamente de Lisboa.

Portanto, a lição está à vista, é questão de um boeadinho de sacrificio da parte de todos.

**Anos.**—No dia 2 do próximo mês de Junho, completa 22 anos o novo assinante do «Ecos» sr. António Marques Nunes, ora militar na E. P. E. de Tancos, filho do sr. Carlos Nunes e da sr.<sup>a</sup> Maria da Piedade Marques, aqui residentes.

Os nossos parabéns.

**O tempo.**—No dia 26, choveu todo o dia, pelo que beneficiou a agricultura.—C.

## De Sarrazola

**Visitas.**—Estiveram aqui uns dias o nosso estimado conterrâneo sr. António de Lima Júnior e sua esposa, importantes industriais de padaria em Lisboa.

—Também esteve aqui uns dias a sr.<sup>a</sup> D. Patrocínia de Albuquerque, esposa do sr. José Maria Pereira da Silva, acreditados comerciantes em Lisboa.

—Acompanhado de sua filha mais velha, cumprimentamos aqui há dias o nosso amigo sr. Manuel da Costa Júnior, meu digno fiscal das Obras Públicas em Arouca, que nos informou vir em breve residir para este lugar.

**Do hospital.**—Regressaram do hospital de Aveiro o sr. António Simões Dias Rato, que sofreu uma queda de um cavalo, a que nos referimos no último número deste jornal; e a sr.<sup>a</sup> Carminda do Ruivo, esposa do sr. Celestino da Silva Pinho, que num quarto particular daquele hospital esteve em tratamento uns dias.

**Anos.**—Fez 23 anos no dia 21 o sr. Octávio de Melo, deste lugar.

**O tempo.**—Têm caído nestes últimos dias fortes bátegas de chuva, o que fez as águas do Vouga avolumarem. A agricultura está sofrendo já vários prejuizos por este motivo.

**Casamento.**—Na capela de S. Simão, da Quinta do Loureiro, realiza-se no domingo, dia 30, o consórcio do sr. Armando Rodrigues da Paula, deste lugar, com a menina Maria Alice Fernandes Nina, daquele lugar.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.—C.



**Bicicletas**  
 Helios 1.330\$00  
 Raleigh 1.990\$00  
 PEÇAM NOVAS TABELAS  
**Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 2/027

Automóveis  
 Fourgonettes  
 Camions

**RENAULT**

E AS AFAMADAS MOTOS

**A. J. S. :- B. S. A. :- Norton :- Velloce**

AGENTE NO DISTRITO:

**VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Peixinho — AVEIRO — Telef. 292

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias  
**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª**  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os rádios **R. C. A.**  
 são os melhores receptores

Se V. Ex.ª pretende comprar um receptor, prefira um R. C. A.

Pedidos a **MANUEL BAPTISTA FERREIRA**  
 Tavarède — FIGUEIRA DA FOZ

**“A ECONOMICA,”**  
 de:- **Vasco de Pinho**

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento  
 Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26  
 =::= AVEIRO =::=

**Agência Funerária Capela**  
 de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.  
 Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

**Casa Vidinha — ANGEJA**

Tudo em louças, tecidos e miudezas.  
 Preferiram tudo desta casa.

**Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria**

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

**Morgado & Pinho, L.ª**

ESGUEIRA (Areais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escaravelho e Traça ou Borboleta da Batata -- Bichado da Fruta  
 Lagartas das Hortas e do Milho -- Moscas e  
 Todos os Insectos e Lagartas Roedoras das Culturas

APLIQUE

**GESAROL**

Insecticida DDT - GEIGY não venenoso para pessoas e animais

A' venda no comércio e nos Grémios da Lavoura.

Pedir indicações ao concessionário: **Carlos Cardoso.**

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

A Filha de V. Ex.ª vai casar?

Peça orçamento para o copo de água à

**Pastelaria “A CARIOCA, L.ª”**

A casa que, no género, serve com pleno agrado.

Rua do Sacramento, 54 (a Alcântara) — LISBOA

Telefone 60075

**Adega da Cabacinha**

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de *Paúl de Alenquer*.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas

«LUIZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura

«Luizinha!» «Luizinha!»

O teu sabor não confundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

Por seres tão nobre, tão pura

«Luizinha!» «Luizinha!»

E's a melhor deste mundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa

Para a gente beber

«Luizinha» é nossa

— Copos a bater.

Quanto mais bebemos

Mais nos apetece,

Pois só não diz isto

Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

**Construção de Padarias**

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

**AGÊNCIA FUNERARIA CARVALHAL**

**António M. da Cunha**

(437) **Rua da República CACIA**

A casa que há mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

**A's Noivas**

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239—Esgueira—AVEIRO



**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

**PADARIAS**

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: **MANUEL RODRIGUES MIRANDA — ANADIA** — que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

**Oficina de Fogo de Artifício**

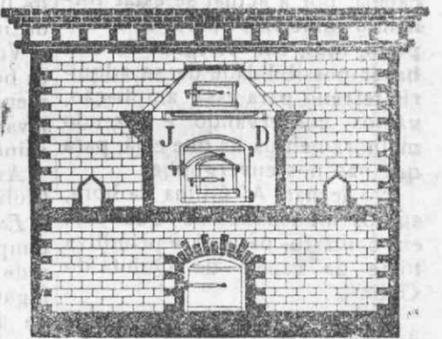
de — **José Soares Calçado** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

**OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS**

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONISIO**

BORRALHA — ÁGUEDA

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

**S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO**

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

**“A CONSTRUTORA”**

de:— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos ::::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO